

Ser Voluntário ou Ser um Trabalhador na Seara do Mestre Jesus?

É inquestionável que na atualidade, grandes esforços tem sido empregados no sentido de direcionar o foco de atenção para a fraternidade em suas diversas facetas, do ponto de vista do "trabalho voluntário".

A valorização atinge até o nível empresarial. Parece haver uma onda cativante que vai contagiando de forma irresistível a grande maioria das pessoas para o despertar da importância de ajudar, de auxiliar a quem necessita de cuidados, orientações, recursos e assistência em seus mais diversos aspectos.

Divaldo Pereira Franco em suas imperdíveis palestras, sempre muito significativas, ratifica constantemente que na humanidade nunca se fez tanto o bem como na época atual. É uma grande verdade! É uma constatação prática! Na realidade traduz um efetivo despertar do Espírito, mesmo que de forma sutil e gradual, para os valores morais que auxiliam na modificação do ponto de vista que passamos a encarar a vida e seu contexto maior como um todo.

Não obstante a este bendito movimento de exercício de amor, em diversas fases de compreensão e amplitude, uma efetiva maioria dos candidatos ao "voluntariado" ainda restringe esta oportunidade de trabalho a um tom secundário, onde o comprometimento e a responsabilidade ficam postergados a segundo ou a outros planos, ou seja, "vou quando puder... faço quando puder... se não tiver outro compromisso importante... e assim sucessivamente".

Tudo se passa como se poucos momentos vivenciados na condição de voluntário já satisfizessem o espaço disponibilizado e reservado para o Bem... "é a minha cota... missão cumprida".

É evidente, que mesmo nesta condição de voluntário, por pouco que sejam os benefícios gerados, sempre é um estágio de compreensão e um passo adiante na caminhada evolutiva... não deixa de ajudar... melhor do que estar omissa ou indiferente e nem querer pensar em ser voluntário, que caracteriza uma fase ainda anterior de desenvolvimento evolutivo.

Realmente, quem está na condição de necessitado se beneficia de qualquer auxílio útil oferecido e isso sempre faz alguma diferença.

Entretanto, quando saímos da concepção de "Voluntário" para "Trabalhador da Seara do Mestre", há mudança radical na abrangência, desde a conduta pessoal consigo mesmo até a postura com relação a tudo e a todos. Envolve, necessariamente, tempo integral, pois todos os instantes podem ser vivenciados buscando através do esforço incessante e equilibrado, no limite das forças e da compreensão do conhecimento, agir em conformidade com

os exemplos do Nosso Mestre Jesus.

O Mestre dos Mestres não coloca a condição de ser perfeito como o pré-requisito para ser Seu Seareiro. Mas, conta com o esforço constante de servir, na capacidade possível, pois somente servindo é que podemos ir nos aprimorando... e a medida que vai havendo este aprimoramento, enriquecemos o nosso potencial de ação, tornando-nos veículos mais úteis para a Providência Divina... "fora da caridade não há salvação". Caridade aqui entendida em seu sentido mais amplo e profundo. Assim, todos sem exceção, independente do estágio evolutivo, podem se habilitar a tornarem-se Trabalhadores do Mestre, desde que assumam, gradativamente, a responsabilidade de seguir os passos de Jesus, conforme o grau de compreensão já alcançado por conquista própria.

Os trabalhadores efetivos da Seara do Mestre Jesus já se encontram na fase do servir desinteressadamente por amor, por consciência, por opção e concepção de vida.

Diferenciam-se dos "voluntários" pela forma responsável e séria (com muita alegria) com que valorizam a oportunidade de servir e ser útil, na medida das possibilidades, no limite das forças, no ponto de equilíbrio em que há paz de consciência, propiciando o gozo da felicidade relativa possível.

Se buscarmos no exemplo de inúmeros Benfeitores Espirituais que estão a nossa frente na caminhada evolutiva e avaliarmos quais são suas ocupações e missões, verificaremos que é servir sempre, trabalhar e agir com amor sempre, atendendo aos desígnios maiores, traduzidos por Espíritos Superiores, mensageiros de Deus. Quantos exemplos temos de trabalhadores encarnados da Seara do Mestre, muitos conhecidos e muitos anônimos, basta olhar ao nosso redor, sempre há aqueles que se destacam naturalmente por suas condutas.

Se assim é verdade, devemos exercitar desde já as predisposições de tornar-mo-nos aprendizes da Seara do Mestre, deixando para trás limitações e restrições que nos algemam ao voluntariado ainda distorcido em suas concepções.

**Jesus nos espera com braços abertos!
Aceitemos ao Seu chamado!
Sejamos Seareiros do Mestre, Tocheiros do
Evangelho!**

Particularmente, na Evangelização da Família, temos constatado de forma efetiva que os evangelizadores atentos à este enfoque, se posicionam claramente no esforço constante para ocupar a posição de Trabalhadores da Seara do Mestre, aplicando-se também no bendito trabalho de auxiliar os evangelizando a despertar para a

realidade da vida sob o prisma da Doutrina Espírita.

Transformar-se de Voluntário para Trabalhador da Seara do Mestre, no seu campo infinito de ação, requer vontade firme em seguir o Mestre, mesmo ainda estando na condição de Espíritos Imperfeitos. Como os Espíritos responderam a Kardec: "...não há ninguém que não possa fazer o Bem" (LE - perg 643)

Sementeira e Construção

("Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus" - Paulo)

Asseverando Paulo a sua condição de cooperador de Deus e designando a lavoura e o edifício do Senhor nos seguidores e beneficiários do Evangelho que o cercavam, traçou o quadro espiritual que sempre existirá na Terra em aperfeiçoamento, entre os que conhecem e os que ignoram a verdade divina.

Se já recebemos da Boa Nova a lâmpada acesa para a nossa jornada, somos compulsoriamente considerados colaboradores no ministério de Jesus, compelindo-nos a sementeira e a construção dele em todas as criaturas que nos partilham a estrada.

Conhecemos, pois, na essência, qual o serviço que a Revelação nos indica, logo nos aproximemos da luz cristã.

Se já guardamos a bênção do Mestre, cabe-nos restaurar o equilíbrio das correntes da vida, onde permanecemos, ajudando aos que se desajudam, enxergando algo para os que jazem cegos e ouvindo alguma coisa em proveito dos que permanecem surdos, a fim de que a obra do Reino Divino cresça, progrida e santifique por toda a Terra.

O serviço é plantação e edificação, redamando esforço pessoal e boa vontade para com todos, porquanto, de conformidade com a própria simbologia do apóstolo, o vegetal pede tempo e carinho para desenvolver-se e a casa sólida não se ergue num dia.

Em toda a parte, porém, vemos pedreiros que clamam contra o peso dos tijolos e da areia e cultivadores que detestam as exigências de adubo e proteção à planta frágil.

O ensinamento do Evangelho, contudo, não deixa margem a qualquer dúvida. Se já conheces os benefícios de Jesus, és colaborador dele, na vinha do mundo e na edificação do espírito humano para a eternidade. Avança na tarefa que te foi confiada e não temas. Se a fé representa a nossa coroa de luz, o trabalho em favor de todos é a nossa bênção de cada dia.

(Emmanuel - Fonte Viva - Cap.68)



Ser Voluntário ou Ser um Trabalhador na Seara do Mestre Jesus?

É inquestionável que na atualidade, grandes esforços tem sido empregados no sentido de direcionar o foco de atenção para a fraternidade em suas diversas facetas, do ponto de vista do "trabalho voluntário".

A valorização atinge até o nível empresarial. Parece haver uma onda cativante que vai contagiando de forma irresistível a grande maioria das pessoas para o despertar da importância de ajudar, de auxiliar a quem necessita de cuidados, orientações, recursos e assistência em seus mais diversos aspectos.

Divaldo Pereira Franco em suas imperdíveis palestras, sempre muito significativas, ratifica constantemente que na humanidade nunca se fez tanto o bem como na época atual. É uma grande verdade! É uma constatação prática!

Na realidade traduz um efetivo despertar do Espírito, mesmo que de forma sutil e gradual, para os valores morais que auxiliam na modificação do ponto de vista que passamos a encarar a vida e seu contexto maior como um todo.

Não obstante a este bendito movimento de exercício de amor, em diversas fases de compreensão e amplitude, uma efetiva maioria dos candidatos ao "voluntariado" ainda restringe esta oportunidade de trabalho a um tom secundário, onde o comprometimento e a responsabilidade ficam postergados a segundo ou a outros planos, ou seja, "vou quando puder... faço quando puder... se não tiver outro compromisso importante... e assim sucessivamente".

Tudo se passa como se poucos momentos vivendados na condição de voluntário já satisfizessem o espaço disponibilizado e reservado para o Bem... "é a minha cota... missão cumprida".

É evidente, que mesmo nesta condição de voluntário, por pouco que sejam os benefícios gerados, sempre é um estágio de compreensão e um passo adiante na caminhada evolutiva... não deixa de ajudar... melhor do que estar omissos ou indiferentes e nem querer pensar em ser voluntário, que caracteriza uma fase ainda anterior de desenvolvimento evolutivo.

Realmente, quem está na condição de necessitado se beneficia de qualquer auxílio útil oferecido e isso sempre faz alguma diferença.

Entretanto, quando saímos da concepção de "Voluntário" para "Trabalhador da Seara do Mestre", há mudança radical na abrangência, desde a conduta pessoal consigo mesmo até a postura com relação a tudo e a todos. Envolve, necessariamente, tempo integral, pois todos os instantes podem ser vivendados buscando através do esforço incessante e equilibrado, no limite das forças e da compreensão do conhecimento, agir em conformidade com

os exemplos do Nosso Mestre Jesus.

O Mestre dos Mestres não coloca a condição de ser perfeito como pré-requisito para ser Seu Searreiro. Mas, conta com o esforço constante de servir, na capacidade possível, pois somente servindo é que podemos ir nos aprimorando... e a medida que vai havendo este aprimoramento, enriquecemos o nosso potencial de ação, tornando-nos veículos mais úteis para a Providência Divina... "fora da caridade não há salvação". Caridade aqui entendida em seu sentido mais amplo e profundo. Assim, todos sem exceção, independente do estágio evolutivo, podem se habilitar a tornarem-se Trabalhadores do Mestre, desde que assumam, gradativamente, a responsabilidade de seguir os passos de Jesus, conforme o grau de compreensão já alcançado por conquista própria.

Os trabalhadores efetivos da Seara do Mestre Jesus já se encontram na fase de servir desinteressadamente por amor, por consciência, por opção e concepção de vida.

Diferenciam-se dos "voluntários" pela forma responsável e séria (com muita alegria) com que valorizam a oportunidade de servir e ser útil, na medida das possibilidades, no limite das forças, no ponto de equilíbrio em que há paz de consciência, propiciando o gozo da felicidade relativamente possível.

Se buscarmos no exemplo de inúmeros Benfeitores Espirituais que estão à nossa frente na caminhada evolutiva e avaliarmos quais são suas ocupações e missões, verificaremos que é servir sempre, trabalhar e agir com amor sempre, atendendo aos desígnios maiores, traduzidos por Espíritos Superiores, mensageiros de Deus.

Quanto exemplos temos de trabalhadores encarnados da Seara do Mestre, muitos conhecidos e muitos anônimos, basta olhar ao nosso redor, sempre há aqueles que se destacam naturalmente por suas condutas.

Se assim é verdade, devemos exercitar desde já as predisposições de tornar-mo-nos aprendizes da Seara do Mestre, deixando para trás limitações e restrições que nos algemam ao voluntariado ainda distorcido em suas concepções.

**Jesus nos espera com braços abertos!
Aceitemos ao Seu chamado!
Sejamos Searreiros do Mestre, Tocheiros do Evangelho!**

Particularmente, na Evangelização da Família, temos constatado de forma efetiva que os evangelizadores atentos a este enfoque, se posicionam claramente no esforço constante para ocupar a posição de Trabalhadores da Seara do Mestre, aplicando-se também no bendito trabalho de auxiliar os evangelizando a despertar para a

realidade da vida sob o prisma da Doutrina Espírita.

Transformar-se de Voluntário para Trabalhador da Seara do Mestre, no seu campo infinito de ação, requer vontade firme em seguir o Mestre, mesmo ainda estando na condição de Espíritos Imperfeitos. Como os Espíritos responderam a Kardec: "... não há ninguém que não possa fazer o Bem" (LE - perg 643)

Sementeira e Construção

("Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edificação de Deus" - Paulo)

Asseverando Paulo a sua condição de cooperador de Deus designando a lavoura e o edifício do Senhor nos seguidores e beneficiários do Evangelho que o cercavam, traçou o quadro espiritual que sempre existirá na Terra em aperfeiçoamento, entre os que conhecem e os que ignoram a verdade divina.

Se já recebemos da Boa Nova a lâmpada acesa para a nossa jornada, somos compulsoriamente considerados colaboradores no ministério de Jesus, compelindo-nos a sementeira e a construção dele em todas as criaturas que nos partilham a estrada.

Conhecemos, pois, na essência, qual o serviço que a Revelação nos indica, logo nos aproximemos da luz cristã.

Se já guardamos a benção do Mestre, cabe-nos restaurar o equilíbrio das correntes da vida, onde permanecemos, ajudando aos que se desajudam, enxergando algo para os que jazem cegos e ouvindo alguma coisa em proveito dos que permanecem surdos, a fim de que a obra do Reino Divino cresça, progrida e santifique por toda a Terra.

O serviço é plantação e edificação, redamando esforço pessoal e boa vontade para com todos, porquanto, de conformidade com a própria simbologia do apóstolo, o vegetal pede tempo e carinho para desenvolver-se e a casa sólida não se ergue num dia.

Em toda a parte, porém, vemos pedreiros que damam contra o peso dos tijolos e da areia e cultivadores que detestam as exigências de adubo e proteção à planta frágil.

O ensinamento do Evangelho, contudo, não deixa margem a qualquer dúvida. Se já conhecemos os benefícios de Jesus, os colaboradores dele, na vinha do mundo e na edificação do espírito humano para a eternidade. Avança na tarefa que te foi confiada e não temas. Se a fé representa a nossa coroa de luz, o trabalho em favor de todos é a nossa benção de cada dia.

(Emmanuel - Fonte Viva - Cap.68)

